

# PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

## INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL

### Fascículo 5



### Olhares Multidisciplinares Sobre as Produções Discentes

Os sentidos pedagógico e educativo das produções do Face, TAL e AVE



SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO



Alexandre

# **PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO**

## **OLHARES MULTIDISCIPLINARES SOBRE AS PRODUÇÕES DISCENTES**

### **FASCÍCULO 5 - Inclusão e exclusão social: estig- mas do ser nordestino**

Fascículo elaborado a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes da rede pública de ensino do Estado da Bahia, participantes dos eventos intitulados: TAL (Tempo de Arte Literária), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).



**Salvador (BA)  
Maio 2011**



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Jaques Wagner**

GOVERNADOR DA BAHIA

**Otto Alencar**

VICE-GOVERNADOR DA BAHIA

**Oswaldo Barreto Filho**

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

**Aderbal de Castro Meira Filho**

SUBSECRETÁRIO

**Paulo Pontes**

CHEFE DE GABINETE

**Amélia Tereza Santa Rosa Maraux**

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Ana Lúcia Gomes da Silva**

DIRETORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Maria José Lacerda Xavier**

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

# **PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO**

## **Olhares multidisciplinares sobre as produções discentes**

### **Organizadores/Articuladores**

**Andréia Cristina Bispo Conceição**  
**Maria Alba Guedes Machado Mello**  
**Renata Bastos**  
**Tércio Rios de Jesus**

### **Colaboradores**

**Elaine dos Santos**  
**Jorge Eduardo Ferreira Braga**  
**Lúcia Pedreira Diniz**  
**Maria Cândida da Silva**  
**Maria José Lacerda Xavier**

### **Consultores da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - Resab**

**Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira**  
**Edmerson dos Santos Reis**  
**Salvador Alexandre Magalhães Gonzaga**



# **SUMÁRIO**

**Apresentação**

**1– Objetivo**

**2 – Introdução ao tema**

**3 – Explorando os textos imagéticos e das composições e poesias**

**4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos**

**5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos**

# APRESENTAÇÃO

## Prezados e Prezadas Educadores e Educadoras

Estamos entregando mais um subsídio do Programa Garantia do Percurso Educativo Digno, **Olhares Multidisciplinares sobre as produções discentes**.

Este material é o resultado do tratamento das produções dos discentes da Rede Estadual de Ensino, oriundas do Projeto TAL (Tempo de Artes Literárias), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Como nos materiais anteriores, valorizamos a perspectiva da autoria docente e discente, da abordagem multidisciplinar e da articulação das áreas do conhecimento na efetivação das medidas adotadas por esse programa.

Vale ressaltar que este trabalho, obedecendo à metodologia de construção coletiva, não se encerra na compreensão de um manual, mas num material de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa, onde o principal provocador da construção do conhecimento são vocês educadores e educadoras, na relação direta com os discentes e na mediação do contexto com os conhecimentos que já detém das diversas áreas presentes no currículo da Rede Estadual de Ensino.

O resultado deste trabalho culminou na produção de 10 (dez) temas que poderão ser trabalhados juntamente com os alunos e de acordo com os princípios apontados no Módulo Didático de Referência. Esta é a forma de compreender que a aprendizagem se dá processualmente por meio da construção e/ou inter-relação dos conhecimentos que vão sendo construídos no processo educativo.

Cada tema traz em si uma perspectiva multidisciplinar e que está compreendida com os seguintes tópicos:

- Paz, violência e direitos humanos
- Discriminação, preconceito e intolerância
- Meio ambiente e aquecimento global
- Educação, profissionalização e mercado de trabalho
- Inclusão e exclusão social: estigmas do ser nordestino
- Manifestações da cultura popular
- Educação para as relações de gênero

- Dilemas da juventude e autonomia
- Educação para a diversidade e relações étnicorraciais
- Consumo e globalização

Esta coleção que chega até suas mãos, propõe uma discussão a respeito dos **olhares multidisciplinares sobre a produção discente** por meio da seguinte organização:

- Objetivo
- Introdução ao tema
- Explorando textos imagéticos, as composições e poesias
- Sugestão de atividades para exploração dos temas e textos
- Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

Convidamos vocês, pois, a aproveitarem ao máximo esse material, na perspectiva de que toda a base de construção originou-se das produções dos alunos de toda a Rede Estadual de Ensino, desafio que exigiu da equipe de produção um olhar criterioso, analítico, cuidadoso, minucioso, no sentido de articular imagens, poesias e letras das canções que se encontram nesse trabalho.

Cada produção discente, independentemente do seu ingresso nesse produto, apresenta alto valor artístico, na manifestação da subjetividade daqueles que se propuseram a compartilhar talentos, criatividade, criticidade, reflexo das representações constituintes da sociedade contemporânea.

Desejamos um bom aproveitamento do material e sucesso!

## TEMA CINCO



# Inclusão e exclusão social



## TEMA 5 – INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL

### 1 – Objetivo:

Compreender que a inclusão e exclusão social são fenômenos que acontecem em várias instâncias da sociedade, inclusive na família.

### 2 – Introdução ao tema:

As questões de gênero, geração e de etnia, diminuição da pobreza e da exclusão são temas complexos e abrangentes, que em si possibilitam várias opiniões. No entanto, ao se pensar em inclusão e exclusão socioeconômica e cultural, possivelmente os elementos apresentados acima sejam indicativos para iniciar uma discussão, provocando com isso, e pelo menos, possíveis reflexões para a construção de novos saberes.

O tema propõe a ideia da inclusão e exclusão socioeconômica e cultural e para isso pensa-se primeiro compreender o que seja: “inclusão”, “exclusão” e “social”. Segundo o dicionário Aurélio: inclusão é o ato de incluir. Incluir, no sentido do tema seria, então, “inserir, introduzir, abranger ou ainda compreender”. Exclusão significa “ato de excluir”. Excluir, portanto, seria “afastar, abandonar, por fora”. Ainda no campo semântico, a palavra exclusão parecer ser mais expressiva do que “inclusão”, quando apresenta outros tantos caminhos significativos, a exemplo de “desviar, eliminar, por de lado, recusar, não admitir, omitir, expulsar e despojar.”

Já para a palavra “social”, o significado próximo seria: “relativo da sociedade”. Por sociedade compreende-se “o conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo: comunidade.”

Nesse sentido, ao propor a discussão do tema inclusão e exclusão socioeconômica e cultural, seria uma pessoa excluída do grupo por não “ter a consciência do grupo”? Ou ainda por não seguir normas comuns? Por que há tantos casos de exclusão? O que de fato é exclusão socioeconômica e cultural?

O texto retirado do Plano Nacional da Educação diz:

“A exclusão da escola de crianças na idade própria, seja por incúria do Poder Público, seja por omissão da família e da sociedade, é a forma mais perversa e irremediável de exclusão social, pois nega o direito elementar de cidadania, reproduzindo o círculo da pobreza e da marginalidade e alienando milhões de brasileiros de qualquer perspectiva de futuro.

A consciência desse fato e a mobilização social que dela decorre têm promovido esforços coordenados das diferentes instâncias do Poder Público que resultaram numa evolução muito positiva do sistema de ensino fundamental como um todo, em termos tanto de cobertura quanto de eficiência.”

A ideia, ao destacar o texto citado acima, vem da intenção de que há muitos conhecimentos produzidos e acumulados pelas ciências sobre como as transformações na sociedade têm criado as desigualdades, a segregação e exclusão dos setores populares.

Por outro lado há muitas campanhas de inclusão: digital, acessibilidade, educação inclusiva, cotas para negros, indígenas, alunos de escolas públicas. No entanto, seriam esses os novos paradigmas para a construção de uma sociedade mais igual? Ou seria uma nova tentativa de revolução proletária?

Outra manifestação da exclusão social, política, econômica e cultural a destacar é o processo discriminatório e preconceituoso do qual tem sido vítima os nordestinos e em especial os habitantes da Região Semiárida Brasileira, que ao longo da história sempre foi tratada como de menor importância no âmbito das políticas públicas, a não ser quando parte dos seus habitantes se deslocava em massa, para servir de mão de obra barata nos projetos de desenvolvimento do governo brasileiro, nas regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste e na Transamazônica no Norte do país.

Além de possuidora de indicadores de desenvolvimento humano bem abaixo do que seria considerado regular, o Semiárido, muitas vezes, ainda é a imagem do atraso, do abandono e da impossibilidade de se viver bem, fruto dos discursos e imagens divulgadas equivocadamente pela imprensa e relatórios de comissões que estudaram essa região sob a perspectiva do combate às secas e não da convivência com o fenômeno natural da seca. Essa segunda perspectiva tem sido, na atualidade, a marca dos discursos e ações propagados pela sociedade civil organizada e que tem sido aos poucos assumido pelas ações dos poderes públicos e do governo brasileiro, demonstrando assim que, em ações simples como a captação da água das chuvas, é possível ir mudando a realidade dessa região e do seu povo, fugindo assim da proposta enganadora da “indústria da seca”, que tanto colocou o semiárido e a sua população entre os piores índices sociais de desenvolvimento humano.

Para alguns movimentos discriminatórios como os Skinhead (do inglês: Cabeça raspada), os nordestinos são um atraso e às vezes são exortados e violentados nas grandes capitais, como São Paulo, pois para esses, os nordestinos são uma ameaça ao bem estar social dessas regiões. Deixam de reconhecer esses jovens, que os nordestinos são povos pacíficos e responsáveis em grande parte pela construção das riquezas desse país. Nos diversos ciclos da economia do Brasil, os nordestinos são marca imprescindíveis desse processo, principalmente no que se refere

à mão de obra que fez erguer os grandes empreendimentos nacionais. Nessa linha, essa ação discriminatória é um equívoco ético-moral, um ataque à democracia brasileira, um atraso cultural no que se refere à diversidade brasileira e um crime perante a legislação brasileira atual.

### 3 – Explorando os textos imagéticos, as composições e poesias

Figura 1:



**Texto 1:**

**A DESIGUALDADE**

**FACE - 2010**

**Autor: Sergio Pereira da Anunciação**

**Gênero: Música**

**Col. Est. Reitor Miguel Calmon**

**Município: Simões Filho/BA**

**Direc: 1B - Salvador**

Os dias vão passando, as coisas vão mudando  
E a desigualdade a cada dia aumentando  
Eu sei pode doer, pois vou incomodar  
Mais é realidade, eu tenho que falar

A desigualdade atinge muita gente  
Infelizmente o pobre e o afro-descendente  
São quem mais sofrem com esse preconceito  
Pois classe ou cor para muitos é defeito  
Porque defeito nada é discriminação  
É falta de respeito, de consideração  
Do negro para o branco que diferença faz?  
Se são de carne e osso, sangue e muito mais.  
Do pobre para o rico que diferença tem?  
Se todos quando morrem vão direto para o além  
Somos todos humanos vamos nos igualar  
E a desigualdade vamos eliminar

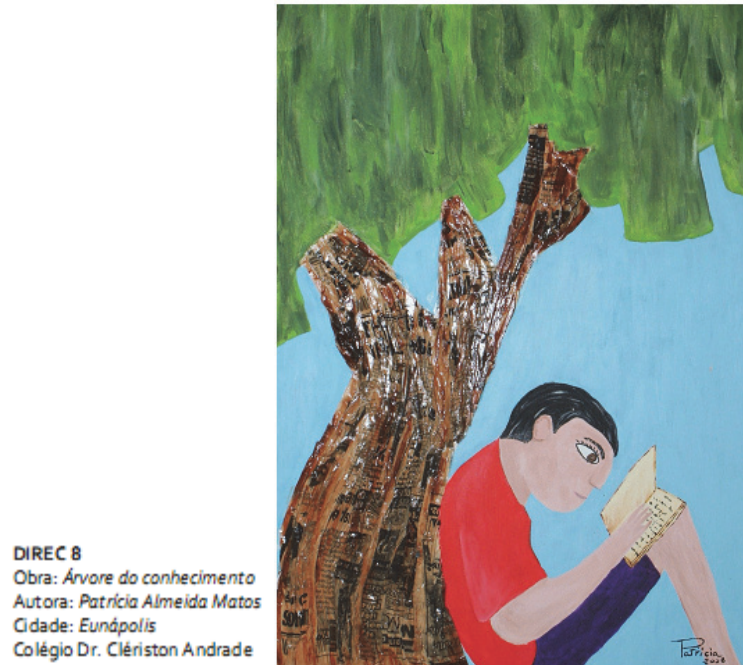
Em vários lugares se vê desigualdade  
É triste, é doloroso, mas é a realidade

Então veja só o que é que acontece  
São fatos negativos, o que nos entristece.  
No lixo um mendigo procura o que comer  
E quem pode ajudar, tá nem aí, quer nem saber  
Cresce o desemprego, tem filas nos hospitais  
Enquanto isso a violência avança contra a paz  
Tem jovem traficando, roubando e matando

E a nossa juventude aos poucos se acabando  
Sistema carcerário tem superlotações  
Enquanto isso o “poder” está cheio de vilões  
Na periferia é onde se mais vê  
Desigualdade assola, põe algo a perder  
Uma casa, uma pessoa ou até uma família  
Pois vivem sem certeza se haverá um outro dia  
Casas sem estrutura, ali são construídas  
Só basta um temporal para serem destruídas  
Saneamento básico será que lá existe?  
É só falar em chuva e os moradores ficam tristes  
O resultado dela pode ser destruição  
Barracos alagados, móveis arrastados, tremenda confusão  
Terras soterradas, verdadeiro sofrimento  
  
Cadê as autoridades que estão no poder?  
Será que sempre esperam o pior acontecer?  
E as verbas destinadas para tais instituições?  
Será que são pregadas em boas ações?  
Vamos priorizar saúde e educação  
Trabalho e segurança em prol do cidadão

Meu Deus diz até quando isso vai ser assim  
E a desigualdade será que vai ter fim?

**Figura 2:**



**Texto 2:**

## **AQUELES MENINOS**

**TAL 2011**

**Autora: Lívia Martini Couto**

**Gênero: Poesia**

**Col. Est. Ana Cristina Prazeres Mata Pires**

**Município: Salvador / BA**

**Direc 1B– Salvador**

Aqueles meninos são sujos  
Maltrapilhos, imundos  
Aqueles meninos não têm casas  
Dormem nas ruas em bancos de praças.

Hotel de luxo para eles são marquises.  
E conforto para eles são almofadas rasgadas  
Aqueles meninos têm o mundo e não têm nada.

Aqueles meninos fazem malabarismo no trânsito agitado.  
Enquanto aqueles que passam por eles, com seus carros im-  
portados,  
indiferentes observam e são raros quem lhes jogam centavos.  
Aqueles meninos dormem ao relento de barriga vazia  
e se sentem culpados por serem inúteis habitantes da periferia.

A vida para aqueles meninos tem gosto de injustiça.  
As vidas deles são como feridas.  
As vidas daqueles meninos são como feridas  
As vidas daqueles meninos não têm piedade  
Para aqueles meninos só faltam oportunidades.

**Figura 3:**



DIREC 12  
Obra: *Sonho de liberdade*  
Autor: *Paulo Rodrigo E. de Lima*  
Município: *Serrinha*  
Colégio Estadual Josevaldo Lima

**Texto 3:**

**ENQUANTO**

**TAL 2010**

**Autora: Claudiane da Silva Santos**

**Gênero: Poesia**

**Col. Est. Hermano Gouveia Neto**

**Município - Lauro de Freitas/BA**

**Direc: 1B - Salvador**

Enquanto a política absurda nasce no Brasil,  
Crianças indefesas morrem de fome e frio  
Enquanto atores abusam da vaidade  
A mãe desesperada vive a realidade,  
De ter que acordar enquanto o filho chora  
E o pai alcoolizado só chega uma hora

Enquanto a chuva cai e destrói toda a cidade  
A natureza é destruída por toda a humanidade  
Enquanto os foliões dançam no carnaval  
Os assassinos matam por causa de um real

Enquanto a violência aumenta em sua parte,  
Usuários são mortos por causa do crack  
Enquanto as doenças atuam nos lugares,  
Os maremotos acontecem pelas fúrias dos mares

Enquanto o amor dos pais vai acabando  
Mulheres sem coração seus filhos vão abortando  
Enquanto os deputados escondem nosso dinheiro



Ladrões assaltam ônibus e rendem os passageiros

Enquanto as famílias estão desabrigadas,  
Os políticos corruptos compram mais casas  
Enquanto as pessoas acreditam na paz,  
Tem gente se matando, pois não aguenta mais

Enquanto o inocente morre na favela  
O rico de gravata assiste a sua novela  
Enquanto o menino atravessa o sinal,  
O motorista embriagado causa morte fatal

Enquanto esse país vai aos poucos morrendo,  
Ficamos por aqui vivendo e aprendendo  
Enquanto existir medo de tomar decisão,  
Guardamos em segredo essa situação.

**Figura 4:**

DIREC 21  
Obra: *Vila da Paz*  
Autor: *Alexandre Almeida*  
Município: *Irecê*  
Colégio Estadual Luís Viana Filho



**Texto 4:**

**DESCONHECIDOS PELA SOCIEDADE**

**TAL 2011**

***Autora: Beatriz Bomfim de Almeida***

***Gênero: Artigo de Opinião***

**Colégio Estadual Cidade de Candeias**

**Município: Candeias/BA**

**Direc: 1B - Salvador**

Desconhecidos pela sociedade, rejeitados pelo mundo, e assim sendo de todas as formas iguais e diferentes.

Moradores de rua e por ironia, também chamados de mendigos, sofrem preconceitos de todas as formas, partes e maneiras, mas quase ninguém para pra pensar ou até para tentar pensar no assunto, e ver quais os motivos que os prendem nas ruas, seus medos, vidas e principalmente seus sonhos que se mantêm vivos apesar de todas as dificuldades impostas pela vida.

Sim, pode ser o acaso e não o destino, vai depender da situação em que se encontram esses também conhecidos como “flagelados do mundo”.

Muitas pessoas costumam se fazer de cegas para não enxergar o que acontece à sua volta e, com isso, parar para pensar se torna difícil nesses casos, vistos como rotineiros para uns e um grave problema para outros.

A cada dia que se passa, mais pessoas acabam indo morar nas ruas por falta de oportunidades, no entanto, seria injusto falar de todos aqueles que têm o apoio da família, mas que se entregam aos vícios como é o caso das drogas, e esses se deixam excluir do mundo, e assim esquecem que são seres humanos que têm vida, essa que foi feita para ser vivida e não esquecida.

Não sabemos como ou até onde vamos parar com tantas desigualdades impostas pela vida às pessoas menos favorecidas, como é o caso dos moradores de rua, pois para muitos olhar com desprezo é algo fácil, o difícil é imaginar qual a história de vida de cada indivíduo escondida atrás de olhares e rostos que de certa forma acabam transparecendo tanta dor e sofrimento, mas que acima de tudo, lá no fundo, escondem um sonho: sonho de ser feliz, independentemente de onde ou como se esteja.

E assim, as dúvidas aparecem e junto com elas uma velha pergunta que continua sem resposta... Por que ser diferente se somos todos iguais?

**Figura 5:**



DIREC 09  
Obra: *Superando obstáculos*  
Autor: *Márcio de Jesus Franco*  
Município: *Teixeira de Freitas*  
Centro Educacional Temóteo Alves de Brito

**Texto 5:**

## **CRUEL REALIDADE**

**TAL 2010**

**Autor: *Ingrid de Souza dos Santos***

**Gênero: *Cordel***

**Colégio Estadual Santo Antônio**

**Município: Simões Filho/BA**

**Direc: 1B - Salvador**

Hoje me sinto como uma princesinha que...

De repente acordou...

E viu o mundo

De uma maneira diferente

Sem príncipes encantados...

Sem fadas madrinhas

Sem rei e rainha

Já consigo enxergar a realidade

Crianças passando fome

Prostituição em massa

Pais molestando filhos

Crianças portando armas

E jovens morrendo por causa do Crack

Droga que veio pra causar destruição

Vai destruindo lares, famílias, casamentos, carreiras.

Fama...

Sem exceção

De cor, raça, cultura ou religião...

Se alguém lhe oferecer o crack

Diga não.

**Figura 6:**



DIREC 21  
Obra: O Pescador solitário  
Autor: Ricardo Araújo Bezerra  
Município: Irecê  
Escola Antônio Carlos Magalhães

**Texto 6:**

**INTERNET**

**TAL 2010**

**Autor: Ajaí de Jesus Souza**

**Gênero: Cordel**

**Col. Estadual Polivalente de Conceição do Almeida**

**Município: Conceição do Almeida**

**Direc: 04 - Santo Antonio de Jesus**

Uma notícia meu povo vim contá  
É a ternet que apareceu nas bandas de cá  
Os muleque só pensa em jogá  
É um tal de baixa darlode, msn, iorkut,  
lahoo, brog, tuit e um bucado de coisa lá  
Os danado vão pras lan rase e num fica com um reá.

Os livro os minino num qué mais pegá  
É um tar de pesquisa, trabaio  
Copia, cola e joga lá  
Ar mãe num sabi o que faiz  
Ta tudo apirriada  
Sem sabê onde o fio tá.

Mas essa história tem outro lado  
É a dos minino que usa pra istudá  
Ta tudo passano na faculdade  
Os imprego bão vão arrumá  
Tão garantino o futuro  
Pra boa vida levá.

A tecnologia chegou pra nossa vida facilitá  
Levano rapidez no trabaio e na iscola  
A incrusão digitá tá em tudo quanto é lugá  
A carta mandada pelo correi  
Levava sete dias prá chegá  
Uns imeil que os minino manda um minuto tá lá.

Êta trem danado de bom  
O povo gosta virou moda se conectá  
É música com rapidez, é retrato pra divulgá  
Todo mundo sabe da vida de todo mundo  
Uns tar de screpe o povo vive a trocá  
Os vidio já tá no iu tubi e o povo vai olhá.

O povo que tá na ternet chama atenção  
A fama logo se espaia  
É gente bunita, artista e até enrolação  
Depois vai tudo pra TV  
Divulgá seus trabaio  
Sonhano aparecê até no Faustão.

Nos mei de comunicação  
A ternet tá a se distacá  
Já está nos plano do povo  
O computadô comprá  
Pra num precisá gastar dinheiro nas lan rase  
Nem ficá sem se cominicá.

Êtha que o povo tá contente  
E pra felicidade das pessoa

Há também os infocentro  
Levando tecnologia prá criança carente  
Purque prá participá dos avanço  
Tem que entrá nesse movimento.

Agora vou incerrá a prosa  
Lembrano que a ternet tá em todo lugá  
Você que não sabe usá procure aprendê  
Mas saiba usá a ternet pra comucá, jogá ou lê  
Na iscola, em casa ou na lan rase  
Seja consciente e a ternet te faiz crescê.

**Figura 7:**

DIREC 11  
Obra: *Beleza negra*  
Autora: *Maria Xavier da Silva*  
Município: *Fátima*  
Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães



**Texto 7:**

**O GRITO DOS EXCLUÍDOS**

**TAL - 2010**

**Autor: Djalma Santos de Santana**

**Gênero: Poesia**

**Colégio Estadual. Antonio Olavo Galvão**

**Município: Santo Antonio de Jesus/BA**

**Direc: 4 - Santo Antônio de Jesus**

É ali em algum lugar  
Onde irão ouvir falar  
Em um grito de esperança  
De mãos dadas com a solidão  
Lutando com amor  
Buscando superação.

Os mares gritam com sua onda  
Ao baterem sobre as rochas  
Os céus com raios e trovões  
As florestas, rios e matas  
Ao cair de uma árvore  
E o amor clama:  
- Deixe-me entrar em vossos corações.

Você diz ouvir, ouve  
Mas não escuta  
Diz enxergar, enxerga  
Mas não vê  
Finge cegueira, surdez  
Da verdade nem queira saber



Com palavras que fazem sangrar o meu coração.

Sou guerreiro do bem  
Tenho a força em minhas mãos  
Luto por dignidade sim  
Soberbas, piedades, não.

Até quando, pernóstico,  
Fingirás surdez aos clamores?  
Assim tentas passar por despercebido,  
Não se importa com a penúria  
Angústias alheias  
Nem ao menos com o gemido.

Solto o meu grito  
Entrando noite adentro  
Palavras lançadas ao ar  
Pairando no tempo  
Ei, me dá um alento  
Um lugarzinho no seu coração  
Lá, lá dentro.

Ouçam, é um grito de sofrimento  
Expurgado ao vento  
Formou-se um tormento  
Nuvem de pranto passageiro  
Carregada de saudade  
Semearei a paz, colherei a bonança  
Dividirei o amor, farta felicidade  
Assim foram as lágrimas

Imagine-se por um instante aqui

Como se fosse você.

Que queres, ó cidadão

De caráter tão exemplar?

Vem de tempos em tempos

Querendo a nós ludibriar

Veja, nada nas mãos temos

Para lhe dar.

Nossa! Não és tu, ó ganância?

Já com a burra cheia

É tanto, que guardas até na meia

Coisa feia!

E conquistas tudo com ato ilegal

Cara-de-pau!

Ainda assim falas em ética e moral

Olha só! Lá vem o sistema engravatado

Cuidado!

Falando bonito em inclusão

Suas palavras são doces

Em sua face reluz tanta compaixão

Chega!

Retirem as máscaras,

Burgueses fingidos

Querem sempre manipular

A inocência dos excluídos.

Ó, coitadinho, é um estafermo

Tome uma esmola.

Basta! Não quero migalhas, nem pedradas

Da minha alma tempestuosa  
Hoje em minha face  
Reluz um sorriso  
Há esperança a brilhar  
Assim é o grito dos excluídos  
Por dignidade, igualdade a clamar.

Não plante o ontem  
Pois ele nada mais pode fazer  
Plante o hoje, regue-o com esperança  
Com certeza em alguma manhã

Ele irá nascer  
Por isso, não direi adeus  
E sim até breve.

Que brote em vocês  
Esta mensagem e floresça  
Como a primavera em cada coração  
Assim o meu grito  
Por inclusão sim!  
Exclusão não!

**Figura 8:**

DIREC 21  
Obra: *Terra seca*  
Autor: *Benedito Dias Souza*  
Município: *Barro Alto*  
Colégio Estadual Necy Novaes



**Texto 8:**

## **SÚPLICA AFRICANA**

**TAL 2011**

**Autor: Queise da Hora Santos**

**Gênero: Poesia**

**Escola Estadual Democrática Prof. Anísio Teixeira**

**Município: Santo Antonio de Jesus/BA**

**Direc: 4 - Santo Antônio de Jesus**

Há muita gente morrendo  
Precisando de pessoas para ajudar  
Seja em Guiné Bissau  
Ou até em outro lugar.

Hoje eu clamo  
Por um pedaço de pão  
Que pessoas são estas  
Que não se sensibilizam com essa situação?

Minha mãe tenta me dar  
A única coisa que tem

A última gota de leite  
Para eu não morrer também.

O meu pai está com fome  
Eu não sei o que fazer  
Para ele não morrer  
Mata bichos pra comer.

Minha situação é bem triste  
Não peço que sintam pena de mim  
Quero ajuda, uma palavra amiga, um abraço...  
E a esperança? Está quase no fim.

As crianças não chegam a ser homens espertos  
Pois, sem chances  
Morrem analfabetos  
Não sonham com o futuro.

O povo morrendo  
De malária e HIV  
É forte o desejo  
De que os médicos venham nos ver.

Meus irmãos que morreram  
Que Deus os ponha em bom lugar  
Que cuide deles  
E dê tudo  
Que a minha mãe não pôde dar.

Moro em um país da África

Onde eu sei que vou morrer  
Minhas esperanças estão acabando  
Eu não sei o que fazer.

Choro todos os dias  
Porque tenho medo de morrer  
Por amor ao meu pai e a minha mãe  
Quero sobreviver.

Às vezes , peço a Deus para morrer  
Para não ver a tristeza  
De minha mãe chorando  
Por não ter o que comer.

Nesse mundo cruel em que vivo  
Só tenho um pedido

Se for para morrer  
Que seja dormindo.

Neste país a feitiçaria prevalece  
Mas eu espero que Deus  
Ouça as minhas preces  
Para eu ter uma vida sem medo,  
Sem fome,  
Sem morte,  
E sem a infelicidade que me consome.

**Figura 9:**



DIREC 5  
Obra: *Cidade desejo*  
Autor: João Batista dos Santos /J. Pincel  
Município: Valença  
Colégio Estadual Gentil Paraiso Martins

**Texto 9:**

**TV EM CASA**  
**TAL 2010**  
**AUTOR: LUARA DA SILVA SANTOS**  
**GÊNERO: COMENTÁRIO CRÍTICO**  
**ESCOLA ESTADUAL FERNANDO GUEDES ANDRADE**  
**MUNICÍPIO: GANDU / BA**  
**DIREC 05 - VALENÇA**

Após ler um documentário sobre inclusão e exclusão digital concluí que o Brasil vive uma realidade que está clara. Uma parte da sociedade não tem se favorecido, não estão incluídos no desenvolvimento tecnológico. A exclusão é visível e essa realidade deixa claro que o país é palco da desigualdade social, cultural e econômica.

A partir de uma pesquisa realizada entre pessoas de diferentes classes sociais, conclui-se que, de fato, em geral os telespectadores absorvem boa parte do que é apresentado na tela.

Tanto as novelas como as propagandas veiculadas nos intervalos exercem muita influência sobre as pessoas. Ao espalhar modelos de comportamento, refor-

çam-se estereótipos ligados a raças e classes sociais, o que contribui para que imagens distorcidas da sociedade continuem a ser propagandas.

Resta saber se recorrer ao controle-remoto para mudar de canal resolveria o problema. Aliás, antes disso, é preciso saber se as pessoas querem mudar de canal.

**Figura 10:**



**Texto 10:**

**DIREITOS HUMANOS**  
**TAL 2010**  
**AUTOR: ADRIELE RIBEIRO**  
**GÊNERO: POESIA**  
**COLÉGIO ESTADUAL DE VALENÇA**  
**MUNICÍPIO: VALENÇA / BA**  
**DIREC: 05 - VALENÇA**

Todo homem tem direito à vida  
Todo homem tem direito a casa  
Todo homem tem direito a tudo



Mas na verdade não tem direito a nada.

O homem tem direito a nascer  
O homem tem direito a crescer  
O homem tem direito a envelhecer  
O homem tem direito de seus direitos exercer  
Para numa sociedade melhor viver.

Todo homem tem direito a voto  
Todo homem tem direito à opinião  
Mas sempre elegemos um tolo  
Para governar a nação.

E para finalizar, fizemos uma breve conclusão

Os direitos estão em papéis  
Só faltam entrar em ação.

**Figura 11:**



DIREC 32  
Obra: *Escapando*  
Autor: Jonas Lopes Cunha  
Cidade: Sapeaçu  
Colégio Estadual Elieir da Silva Martins

**Texto 11:**

**ALIVIAR A DOR**

**FACE 2010**

**Autor: Leidaína Sampaio Nascimento**

**GÊNERO: MUSÍCA**

**Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães -**

**Município: Canavieiras/BA**

**Direc: 06 - Ilhéus**

Tantos recordes numéricos de pobreza,  
Violência, criminalidade,  
Desigualdade que sofre a sociedade.  
O que você faria? Como reagiria?  
Talvez você dissesse, e daí, a culpa não é minha!  
Grande parte da sociedade, atolada na pobreza  
Sente fome por falta de dinheiro,  
Não tem o básico para sobreviver.  
Ao mesmo tempo, muitos ricos têm ganância por dinheiro.  
Até desperdiçam,  
Os outros sequer, têm como comer.  
Refrão  
Ao invés de criticá-los,  
De sentir nojo,  
Eles precisam de socorro.  
  
Chega de humilhação,  
Desigualdade.  
Infelizmente é a nossa realidade.  
Aliviar a dor, aliviar a fome,

Aliviar a dor, dos homens que não comem.

Se ligarmos a televisão  
Veremos criminalidade,  
Assassinatos, roubos, drogas, prostituição;  
É o que resume a população.

E cadê toda a educação,  
Passada para a nossa nação?  
Até quando vamos viver  
Sem paz, com essa desunião?

Pobre não é animal, mas é tratado como tal,  
Não precisamos apenas de oração.  
Pobre não é animal, mas é tratado como tal  
Um xeque-mate é necessário para a evolução.

#### Refrão

Ao invés de criticá-los,  
De sentir nojo,  
Eles precisam de socorro.

**Figura 12:**



DIREC 31  
Obra: *Sem título*  
Autor: *Urbano de Jesus Rosado*  
Município: *Teodoro Sampaio*  
Escola *Costa e Silva*

**Texto 12:**

**POEIRA NA ESTRADA DA VIDA**

**TAL 2009**

**AUTOR: FABRÍCIA FERREIRA SOUZA**

**GÊNERO: POESIA**

**COLÉGIO ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO**

**Município: Piritiba/BA**

**Direc: 17 - Piritiba**

Lá vai o menino pobre  
A caminho de sua escola  
Seus sonhos no coração  
E garra pra mudar sua história.

Caderno amarelado pelo pó  
Que se espalha pela estrada  
Lá vai o menino pobre  
Dez quilômetros sem parada.

Sua escola é de adobe e palha  
A professora é uma humilde pessoa  
Mas o menino não desiste e sabe  
Que seu esforço não é à toa.

Cadeiras e mesas velhas  
Lápis, borracha e caneta na mão  
Lousa velha acabada pelo tempo  
E merenda não tem não.

Vários anos se passaram  
Conseguiu seu sonho realizar  
Ingressou numa faculdade  
E sua história veio a mudar.

Hoje vai o homem forte  
Com audácia e nobreza  
Formado pela faculdade da vida  
E buscando novas realezas.

Terno, gravata e maleta na mão  
Ele cruza as ruas satisfeito  
Por saber que dez quilômetros a pé  
Foi seu caminho num mundo estreito.

A falta de educação decente  
É o espelho da humanidade  
Que vive movida pelo consumismo  
E esquece a grande verdade.

A história que retratei  
Traçada por um destino certo  
Nem sempre assim acontece  
Miséria não gera méritos.

**Figura 13:**



**Texto 13:**

**O QUE VAMOS FAZER?**

**TAL 2009**

**AUTOR: Edmária Ferreira de Santana.**

**GÊNERO: POESIA**

**COLÉGIO ESTADUAL WILSON PEREIRA**

**Município - Paulo Afonso/ BA**

**Direc 10 - Paulo Afonso**

O que vamos fazer?

Pela crise fomos afetados

Pais de família sendo desempregados

Muitos estão sem ter o que comer.

O que vamos fazer?  
Políticos são privilegiados  
Regalias valem até para seus cunhados  
Que Nova Iorque vão conhecer.

O que vamos fazer?  
Desabrigados morando em barracos  
Dividindo espaço com ratos  
E sem ter a quem recorrer.

O que vamos fazer?  
Ministros brigam no Senado  
Após dias um deles é homenageado  
E o outro dizendo estar de licença  
Nem se preocupa em marcar presença.

O que vamos fazer?  
Será que é certo ou errado  
Ter que ficar acostumado  
Em querer e não poder  
E acabar sendo eu mesma fazendo o bem  
Você só vale o que tem.

#### **4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos:**

- a) Faça a leitura com os alunos dos três textos apresentados.
- b) Faça uma interpretação coletiva, propondo aos alunos sistematizar as informações que estão diretamente relacionadas com o tema Consciência cidadã, ética e política.
- c) Proponha os questionamentos para os alunos sobre:

I. A função da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

II. Por que devemos conhecer a Constituição do nosso país.

III. Qual a definição que os alunos têm quando se fala em: consciência cidadã, ética e política.

d) Sugira um trabalho em grupo, em que os alunos deverão:

I. Pesquise na internet os objetivos do milênio, que são as oito maneiras de mudar o mundo (1. Acabar com a fome e a miséria; 2. Educação básica de qualidade para todos; 3. Igualdade entre sexos e valorização da mulher; 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde das gestantes; 6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças; 7. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; 8. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento).

II. Na Constituição, proponha a pesquisa dos artigos que tratam dos oito jeitos de mudar o mundo.

III. Preparem os cartazes, sendo que cada cartaz poderá apresentar um objetivo do milênio com o respectivo artigo da constituição.

e) Proponha um seminário, em que os alunos apresentarão os trabalhos produzidos durante a realização do tema. Algumas questões poderão apresentadas no seminário, a exemplo:

I. O que é ser cidadão?

II. O direito como cidadão é garantido pela Constituição?

III. Qual ou quais dos “8 jeitos de mudar o mundo” fazem parte da nossa realidade?

IV. Qual a intenção dos textos trabalhados em relação ao tema?

V. O que fazemos (ou deixamos de fazer) para ajudar a melhorar o mundo a partir da nossa ação política?

VI. No seminário poderá haver a presença de alunos de outras salas.

f) Além das estratégias metodológicas que estão distribuídas no Módulo Didático de Referência, outro caminho poderia ser o aprofundamento de algumas questões como:

I. Busque junto aos estudantes, identificar as palavras que são desconhecidas dos seus vocabulários;



II. Peça que tentem dentro dos seus conhecimentos, definir o que significam para eles essas palavras. Em seguida, estabelecer duplas que deverão levantar a conceituação desses vocábulos (na internet, biblioteca, dicionários, entrevistas com professores, pais, autoridades entre outros meios).

III. Peça os estudantes tragam recortes de revistas, jornais e elaborem um mosaico ou cartazes que traduzam o que compreenderam dos textos e imagens utilizadas nas aulas.

IV. Podem ser disponibilizados aleatoriamente textos ou imagens para que os grupos diversos analisem e identifiquem que mensagens os seus autores queriam passar;

g) Outra atividade interessante seria identificar junto aos estudantes o que compreendem por: Semiárido, Indústria da Seca e Etnocentrismo. A partir dessas concepções o professor pode mobilizar organizações da Sociedade civil ou textos que possam esclarecer sobre esses conceitos.

h) Ao final dos estudos das áreas do conhecimento, podem “se organizar palestras e ou visitas” à imprensa local para que os estudantes expressem para públicos mais amplos as suas posições e a importância da escola na problematização desses temas e na reversão dessas posturas que apenas dividem e maltratam povos, comunidades, grupos e regiões.

i) Podem ser criados ainda, blogs que permitam uma maior ação no sentido de combater o preconceito, a discriminação e os estigmas sobre a pobreza, a fome, o Semiárido e convivência.

## **5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos.**

Professor, consulte o Módulo Didático de Referência – Mapeamento e tratamento das alternativas metodológicas de produção de material didático para enriquecer seu planejamento.

Livros – Emprego e desemprego no Brasil: as transformações nos anos 1990, de Márcio Pochmann (CESIT/Unicamp); Exclusão social e a nova desigualdade, de J. S. Martins. (Paulus).

<<http://www.asabrasil.org.br>>

[www.cpatia.embrapa.br](http://www.cpatia.embrapa.br)

[www.insa.gov.br](http://www.insa.gov.br)

[www.irpaa.org](http://www.irpaa.org)

**RESAB. Caderno Multidisciplinar—Educação e contexto do semi-árido Brasileiro: Refletindo a Educação no Semiárido Brasileiro:** Ano 1, Nº 01, Maio de 2006. Juazeiro, Bahia: Selo Editorial Resab, 2006

\_\_\_\_\_ **Caderno Multidisciplinar—Educação e contexto do semi-árido Brasileiro. Educação e convivência no campo: *analisando saídas, propondo direções*.** Ano 1, Nº 02, Dezembro de 2006. Bahia: Juazeiro: Selo Edirorial Resab, 2006.

\_\_\_\_\_ **Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro: Reflexões teórico-práticas.** 2ª Ed. Juazeiro: Bahia: Selo Editorial Resab, 2006.